



ILVSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:
Trimestre..... 2\$60 ctv.
Semestre..... 5\$00 +
ANO..... 10\$00 +

Redacção, administração e oficinas Rua 3, S.º, 49 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Fedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

Em todo o paiz é a nossa
a unica
Escola de Comercio

cujo Director é diplomado com o Curso Superior do Comercio pelo Instituto Industrial e Commercial do Porto, distincto e premiado pelo mesmo Instituto, Guarda-Livros e Gerente de importantes estabelecimentos commerciaes e industriaes Guarda-Livros Chefe da Contabilidade d'um Banco e urante 17 anos e Director do Escritorio Technico de Contabilidade, ESCOLA COMMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, PORTO E LISBOA, Sede, Palacete da rua do Breyner, 65 Porto, Sucursal, Rua das Carrilhas, 14—Porto, Filial em Lisboa, Rua da Boa Vista, 102—Lisboa.

A primeira Escola de Comercio do Paiz.

Plano de estudos commerciaes completo perfeito e verdadeiramente superior, centenares de alunos nossos exercem com superior competencia os mais altos logares no commercio, no Banco, na Industria, no Paiz, Brazil, Africa e Estrangeiro. Admittem-se alunos internos e externos em qualquer época do ano. Envia-se estatutos a quem os pedir.



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na
Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 50
lao Chiado) - Telef. 3270

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
O VINHO DE **DESCHIENS** (PARIS)
O XAROPE de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

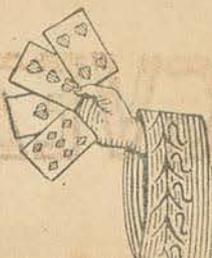
Em 3 mezes todos podem ser Guarda-Livros

Unica escola de comercio do paiz que garante a habilitação completa para Guarda-Livros em tres mezes a Escola Commercial Pereira de Sousa, Sede, Palacete da rua do Breyner, 65, Porto—Filial, rua de Boa Vista, 102, Lisboa, centenares de alunos nossos exercem com superior competencia o logar de Guarda-Livros nas mais importantes casas. Matricula permanente Carta de Guarda-Livros concluida a habilitação

LITHANE

Empregada com bons resultados no tratamento da tuberculose pulmonar. — Concessionarios exclusivos: **Alvaro Campos, Limitada**
103, Rua Garrett, 1.º — LISBOA
FILIAL NO PORTO: 90, Rua Sá da Bandeira, 1.º — PORTO

M.ª VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso no dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12. as 23 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.

Caçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Cimo da Rua d'Alegria, antiga rua de...)

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.ª BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe sa-

ntiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanno. Da consultas diarias das 9 da manha as 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 40 (30-

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

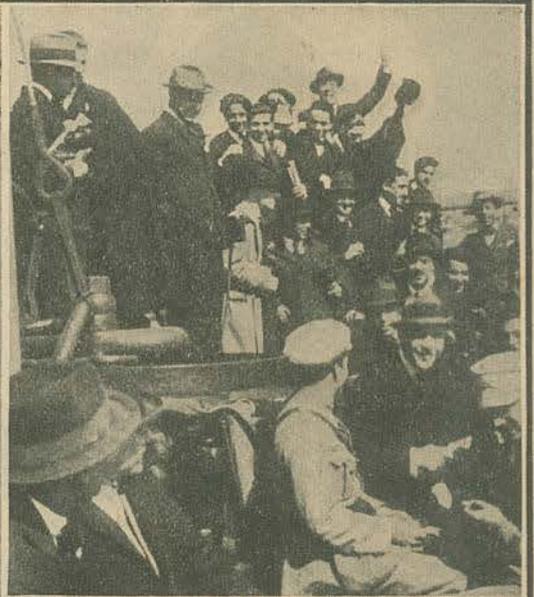
EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 787

Lisboa, 19 de Março de 1921

20 Centavos

O soldado desconhecido



O catafalco do soldado português, no Havre, no quartel da infantaria 129. — A Academia a bordo do «Castor», fretado por «O Seculo». — O sr Antonio Granjo discursando a bordo. — O vapor «Porto», onde vieram os despojos funebres do soldado desconhecido, atracando á muralha de Santos.

CAPA. — A gentil actriz inglesa Eileen Seymour, que á «Ilustração Portuguesa» ofereceu o seu retrato.

(«Cliché» Havana L.^{td} — Londres).



As pedras artificiais, outr'ora condenadas pela moda, desprezadas como infimas e pretenciosas concorrentes das esplendidas pedras preciosas de valor bem real, são hoje francamente apreciadas nos meios mais requintadamente elegantes.

Em verdade, a indústria produtora de pedras artificiais tem progredido tão extraordinariamente nos últimos tempos, aperfeiçoando por tal forma o fabrico d'essas maravilhosas imitações, que, por vezes, só

o olhar experimentado e arguto do perito consegue distinguir a pedra verdadeira, da imitação, quando ambas, lado a lado, em competencia de reverberações, nos encantam com o cintilar constante



das suas facetas delicadas.

Hoje, quasi todas as senhoras elegantes possuem nos seus escrínios, a par das magnificentes joias de familia que a moda nem sempre admite, na sua volubilidade fantasista, pedras artificiais trabalhadas com estranha arte, aproveitadas pela moderna ourivesaria na realização de originalidades encantadoras, e que não vacilam em ostentar, como complemento das primeiras.

Quantas vezes se torna útil o concurso das joias artificiais, principalmente quando urge conciliar os caprichos nem sempre rasoaveis da moda, com a prudente circumspecção da moda! . . .

HELENA DE ARAGÃO

COMO Coimbra, Lisboa é para as almas sonhadoras uma cidade encantada.

Um intenso artista, o professor e arquiteto Emanuel Ribeiro, entreteve-se a evocar do mundo de luz e sombra a silhueta de varios pontos da nossa capital.

N'esta pagina elas perpassam rapidas, umas familiares, longinquas as outras, mas todas unidas por um tom saudoso de



O Terreiro do Paço e a estatua de D. José



O Marquez de Sá da Bandeira.

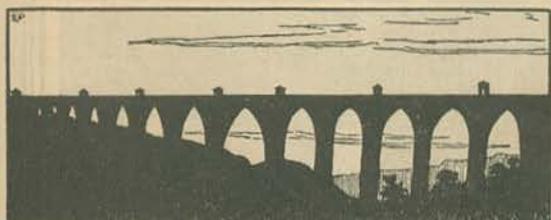
legenda e de poesia. A silhueta é o perfil da saudade. A saudade é a lembrança das cousas. Evocar a ci-



A Torre de Belem.



A igreja da Estrela.



O Aqueducto das Aguas-Livres.

dade é revivel-a e amal-a. E' de alguma maneira rezar Lisboa, esta cidade quasi eterna e tão varia, tão interessante, tão característica.

Que Lisboa é uma cidade cheia de poesia, como disse Antonio Nobre, uma cidade de ruas misteriosas, cheias de lenda, cheias de ternura. A Sé, a

Alfama, a Mouraria, a Ribeira.

Que de evocações e quanta poesia.

Mas... isto não é um artigo.

E', como as gravuras, tambem e apenas... uma silhueta.



O Duque da Terceira.



As ruínas do Camo.



Carlos Reis e os seus retratos de mulher



CARLOS REIS ocupa hoje o nosso lugar de honra. Grande mestre da pintura portuguesa contemporânea, todos os críticos e o publico o têm encarado e julgado sempre como um paisagista. Ora Carlos Reis é sim um paisagista notavel, mas é tambem um notavel retratista. Os seus retratos de mulher são obras primas admiraveis. Tons e côr, modelação, carnações, tudo é tocado com tal sentimento de arte, que o mais profano adivinha que um pincel de mestre coloriu a tela que admira. E o publico tem hoje nas nossas paginas, nada menos de sete soberbas telas em que Carlos Reis pintou outros tantos maravilhosos retratos. Mas, que nos lembre, Carlos Reis tem ainda os retratos de M.^{lle} Silva Gouveia, da notavel escritora brasileira D. Julia Lopes de Almeida, de M.^{lle} R. L. (brasileira), e o de D. Manoella Gomes.

Carlos Reis não é, pois, um paisagista, como não é tambem um retratista. É um grande pintor, isso sim, um talento ecletico, que faz maravilhosamente tudo o que o seu vincel quer e que em tudo se notabilizou. Dos seus quadros de composição, dos seus quadros de interior o mesmo diremos. Em cada um ele soube tamisar e dosear a luz propria, em cada um ele soube ser simplesmente prodigioso. Carlos Reis nos seus quadros é um artista notavel, mas nos seus carvões ele atingiu a intensidade maxima do processo e da sensibilidade.

Discipulo de Silva Porto, professor da Escola de Belas-Artes, medalhado em Dresden, em Paris e em Barcelona, ex-director do Museu de Arte Contemporanea, Carlos Reis está hoje em plena posse do seu talento e das suas faculdades de trabalho. A sua obra vasta, por qualquer feição que se encare, é digna do seu nome. Como paisagista e interprete da vida campesina, figuras e perfis de arvores melancolicas ou soalhentas, ou figuras e grupos de aldeãos; como retratista de mulheres, onde a difficil gama de tons, as nuances da indumentaria feminina tão difficeis de interpretar são dados com inédmto brilho; como retratista de alguns vultos notaveis da sociedade portuguesa, como do sr. conde de Sabugosa, Melo Breyner, etc., onde a meticulosidade de interpretação psicologica do retratado, e como decorador, pois d'ele se podem ver «panneaux» admiraveis nos palacios Palmeira, Vale Flôr, Julio Seixas e no Museu de Artilleria. Carlos Reis é pois um consagrado. Esse triunfo obteve-o mercê do seu talento e da sua obra. Ela af está para atestar o quanto de justiça terá o Futuro para o proclamar um dos poucos seus eieitos, e para eternisar na Arte o nome português. Sobre Carlos Reis está um dos nossos mais conhecidos escritores fazendo um livro. É uma homenagem merecida, a que nos associamos de todo o coração.



1.º Retrato de minha mãe. — 2.º Retrato de Mademoiselle M. M. — 3.º Retrato da artista sr.ª D. Adelaide Lima Cruz.

4.º Retrato da sr.ª D. Maria Santos Silva Roque de Pinho. — 5.º Retrato de Mademoiselle Joanne Rey Colaço Castro Freire. 6.º — Retrato de Madame Monfroit.

A EXPOSIÇÃO DE BRONZES DE ARTE

João Teixeira dos Santos

NA nossa sucursal do Rocio expôs o artista portuense sr. João Teixeira dos Santos uma coleção de bronzes da sua autoria, alguns dos quais



Violinistas (par).

são deveras interessantes. Não é uma industria famosa em Portugal, essa que na França é deveras notavel. Não é. Mas a tentativa do artista portuense mostra que com boa vontade alguma coisa boa se poderia fazer. Nós poderíamos

eternisar no bronze, tanto quanto o bronze é eterno, os nossos tipos nacionais: a minhota, o pescador, o barco varino, a peixeira, o homem dos cestos, o vendedor de frutas, o pastor da serra e mil interessantes motivos que são genuinamente nossos e que conviria serem vulgarizados. Poderia isso fazer-se? Parece-nos que sim. Seria isso uma industria lucrativa? Também nos parece, pois que todos gostariam de possuir um bronze d'arte nacional e pitoresco, muito curioso e muito nosso. E preferivel seria pousar os olhos n'um motivo português a admirar um marinheiro bretão, um gentilhomem de Versailles, ou um funambulo assinado por um francês, um italiano ou um austriaco. A exposição Teixeira dos Santos consti-



Figura das cantarinhas



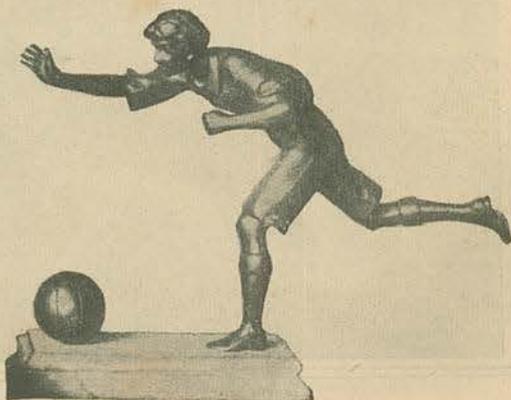
Equilibrista



Violinistas

tuiu um sucesso no mundo da Arte. Lisboa vai tomando interesse por essas coisas e oxalá que assim preservere, para que se possa respirar enfim. Nem só da politica vive o homem. De resto, a Arte é eterna e trabalhando para ela e para que a nossa terra possa hobrear com o estrangeiro, que nos não faltam artistas, nós fazemos algo de prestadio, de bom, de dignificante e de patriotico.

E demais, país de habeis artistas o nosso, onde os ferreiros fazem trabalhos maravilhosos e os canteiros admiravel rendilha em pedra, onde as mulheres fazem rendas adoraveis, não podemos nós supôr ressurgida e admiravel essa industria tão formosa?



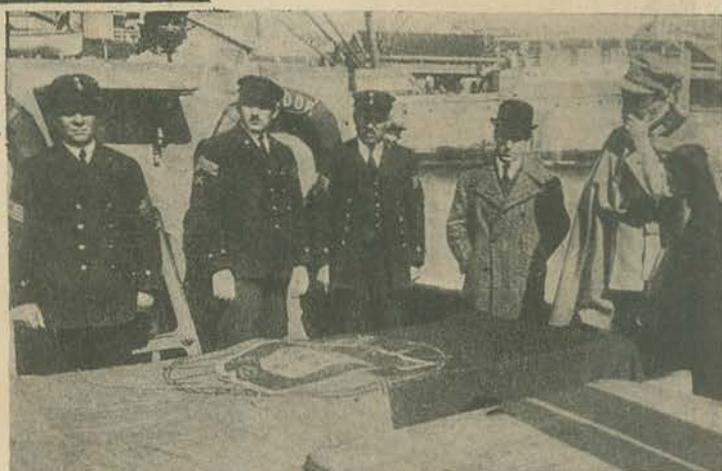
O Foot-ball

FIGURAS E FACTOS



1. O notavel busto do actor Augusto Rosa, por Teixeira Lopes. Publicado na «plaqueite» que contem as palavras de Afonso Lopes Vieira e do dr. José de Figueiredo, a quando da inauguração da lapide no predio onde o illustre ator morava.

3. A urna contendo os restos mortais do capitão Roly, morto em combate em Africa, a bordo do «Voador», que a transportou do «Zaire» para o Arsenal de Marinha.



Casamento do sr. Sergio Barreto da Cruz, filho do escritor e secretario da presidencia da Republica, sr. Luis Barreto da Cruz, com a sr.ª D. Emilia Frau.



O orfeon do Liceu de Camões, que realisa amanhã a sua festa em «matinée» no Salão Foz.

(Continúa na pag. 101)

CELEBRIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DA ARTE E DA BELESA



Miss Elsie Scott, a linda inglesa que possui lindíssimas perolas, das mais formosas da Europa.



*A nossa atriz
ETELVINA SERRA*

(«Cliché» Serra Ribeiro).



Justine Johnstone, a popular artista do famoso Ziegfeld Follies. Abandona o teatro pelo cinema, onde certamente vai conquistar as mesmas glórias do teatro.

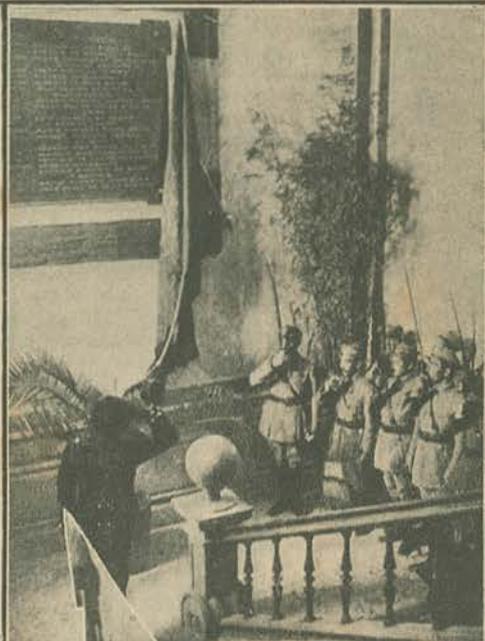
NA ESCOLA MILITAR



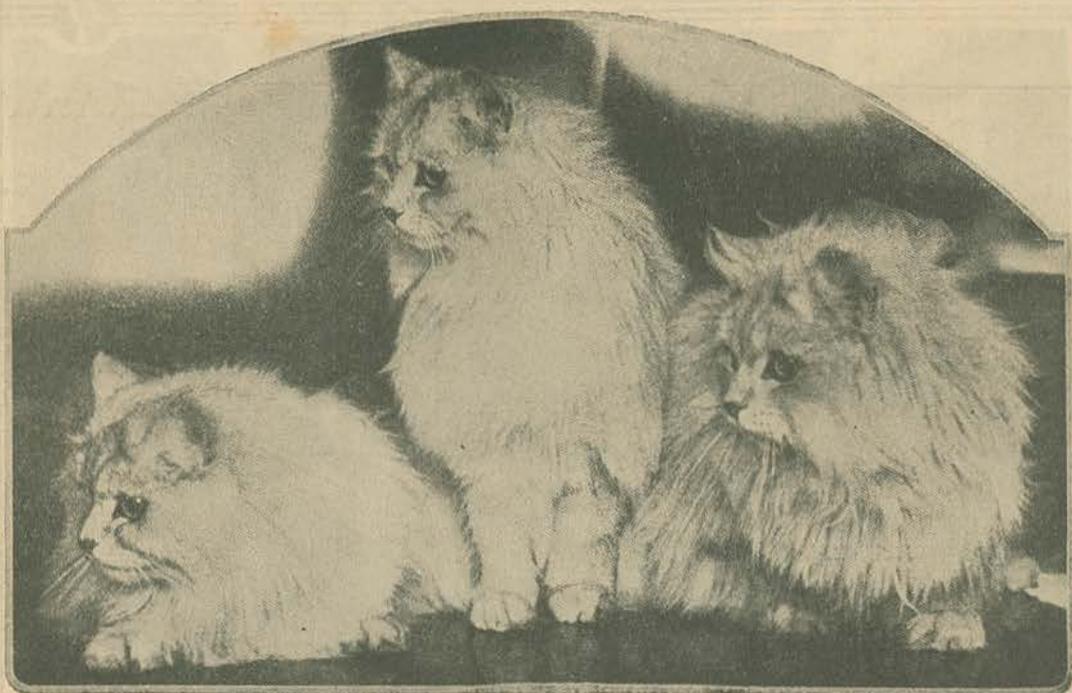
A festa de homenagem aos oficiais mortos na guerra.

1. A Assistencia official. O sr. ministro da guerra tendo á di-reita o sr. general Abel Hipolito e á esquerda o sr. tenente-coronel Mario de Campos que n'um vibrante e patriotico discurso, foi muito aplaudido.—2. O sr. presidente do ministerio, o sr. ministro dos estrangeiros e á direita o vulto do sr. ministro da marinha. — 3. O descerramento da lapide com o

nome dos officiais mortos, O sr. ministro da guerra descobrindo-se. A guarda de honra apresentando armas.



O juramento dos alumnos.



femininas

QUE espirito delicado de mulher poderá resistir á tentação de possuir as encantadoras futilidades que a Moda, eterna rebuscadora do belo e do inédito, nos apresenta a todo o instante, como elementos imprescindíveis de elegancia?

A seducção d'esses pequeninos nadas, que por vezes realisam aos nossos

olhos surpresas verdadeiras maravilhas de concepção artistica, e de que depende, em grande parte, o exito d'um conjunto de «toilette» irrepreensivel, é bem poderosa, na verdade e poucas vontades resolutamente incompatíveis com o capricho, indiferentes ao requinte dos detalhes, conseguem eximir-se á sua influencia.

O relógio é hoje um indis-

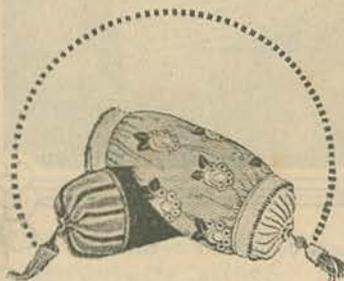
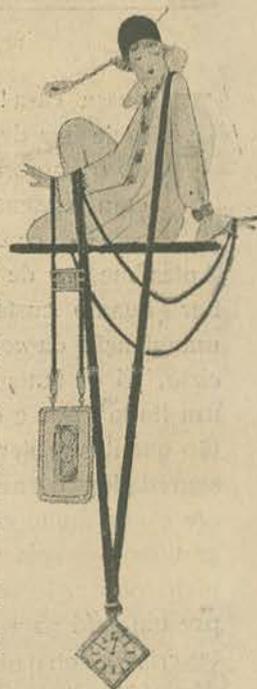


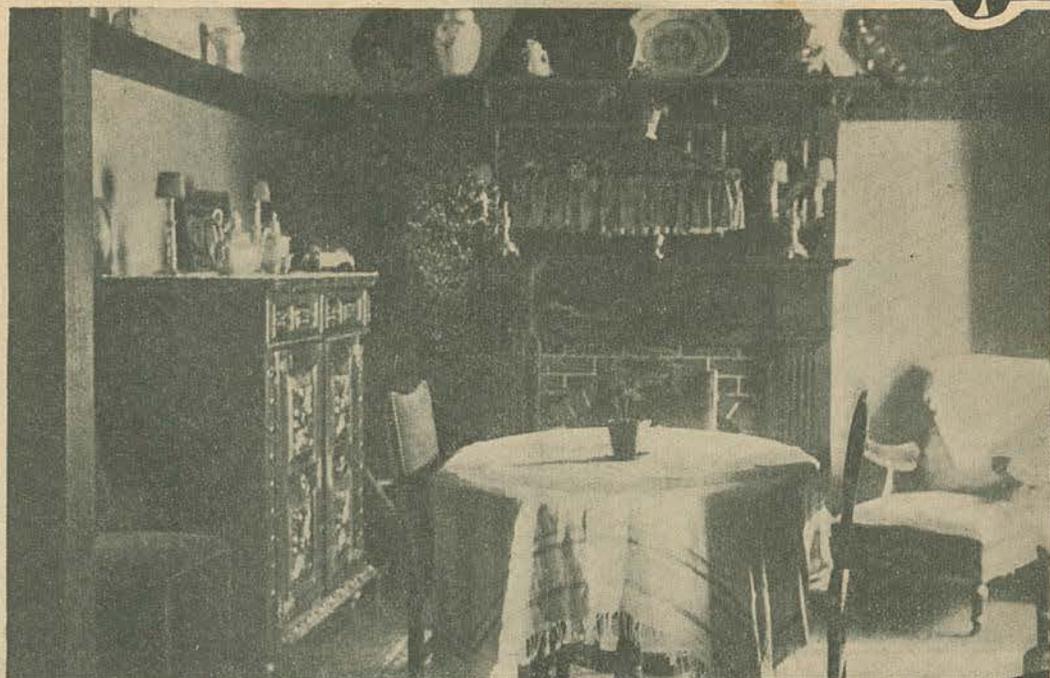
Saco de malha de prata com fechos de filigrana e pedras preciosas. Caixa para pó d'arroz e estojo para bâton, em prata artisticamente trabalhada.

pensavel acessorio da «toilette» feminina. Mas como a Moda conseguiu tornar em mimo de graça a severidade pesada do imperturbavel medidor do tempo! Quem poderá reconhecer o classico relógio dos nossos avós na fantasia delicada em onix, cravejada de pedras preciosas, perdendo da extremidade d'uma fita de «moirée»

prata e que prende na cintura, na banda do «tailleur», ou na blusa, por meio d'um alfinete trabalhado a capricho, representado na primeira gravura?

Não cortestaremos tambem a graciosa originalidade dos dois minusculos relógios que terminam os elegantes «sautoirs» de seda preta e passadeiras de pedras preciosas, representados na segunda gravura.





A casa de jantar

A nossa casa! A ideia fixa de todo o namorado com tendencias para *enoiecer*.

Antes mesmo de saber quanto custa a manutenção da *nossa casa*, vá de fantasiar um lindo *home* e então quantos projectos segredados quando *ele* e *ela*, muito chegadinhos, no sofá propicio (porque ha sempre um sofá para estas crises), sob o olhar distraído d'uma tia ou de uma prima complacentes, se afastam da D. Realidade.

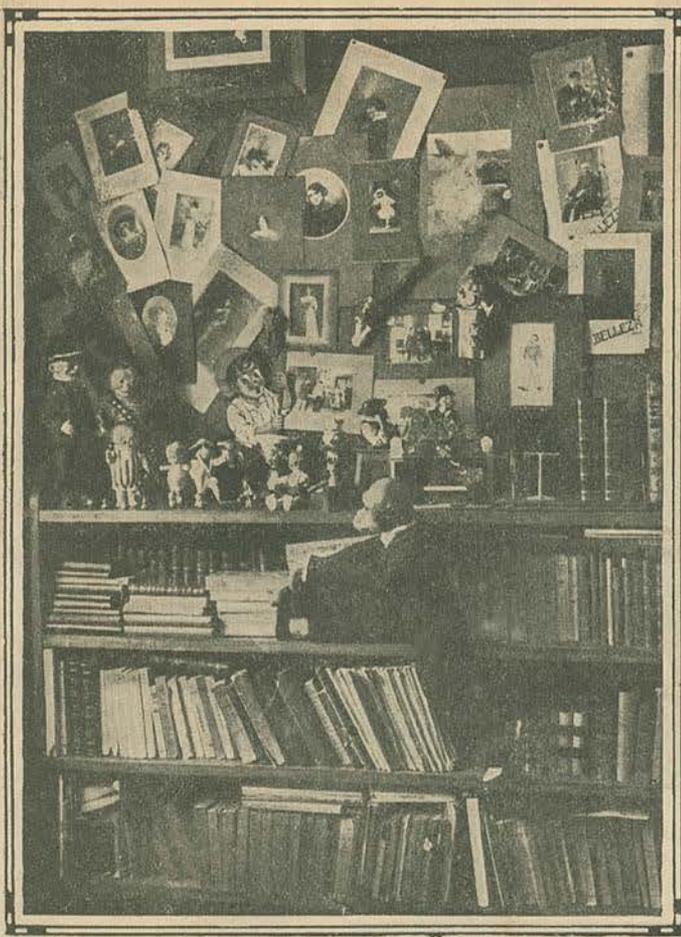
A nossa casa! *Ele* pensa então no «boudoir» d'ela, na macieira das alcatifas, nos *bibelots*, na luz

ATRAVEZ DA CASA
DOS ARTISTAS
Chagas Roquette



Um recanto do gabinete de trabalho

coada atravez as rendas das cortinas, no candieiro que alumiará os serões passados em delicioso *tête-à-tête*, nos livros que ambos hão de lêr n'uma leitura em que os beijos reforçam de pontuaçã. *Ela* discute o gabinete de trabalho d'*ele*, estilo D. João V, com toda a severidade dos damascos. A sala de jantar-holandesa, com *lambris* alto, onde as faianças sobresaem com o brilho de vidro. E projectam-se os detalhes, desde os reposteiros de veludo até aos candieiros e ao faqueiro de prata que a tia baronesa terá de oferecer.



Livros, «bibelots» e cousas varias.

N'aquela dulcíssimo sonho apenas deixou de se discutir e de se tomar em conta quanto custa a carne de boi e quanto custará o carvão que a ha de transformar, por cosedura, em carne de vaca.!

Por omissão de calculo esqueceu considerar o valor do pão nosso de 2.^a, de cada dia, as batatas, o toucinho, o azeite, os ordenados da criadagem e outras bagatelas que um dia virão, com a mais formidavel logica, perturbar a paz d'essas horas sonhadas na leitura amena dos serões tranquilos, no tal *boudoir*. A nossa casa! Lindo sonho, na verdade!

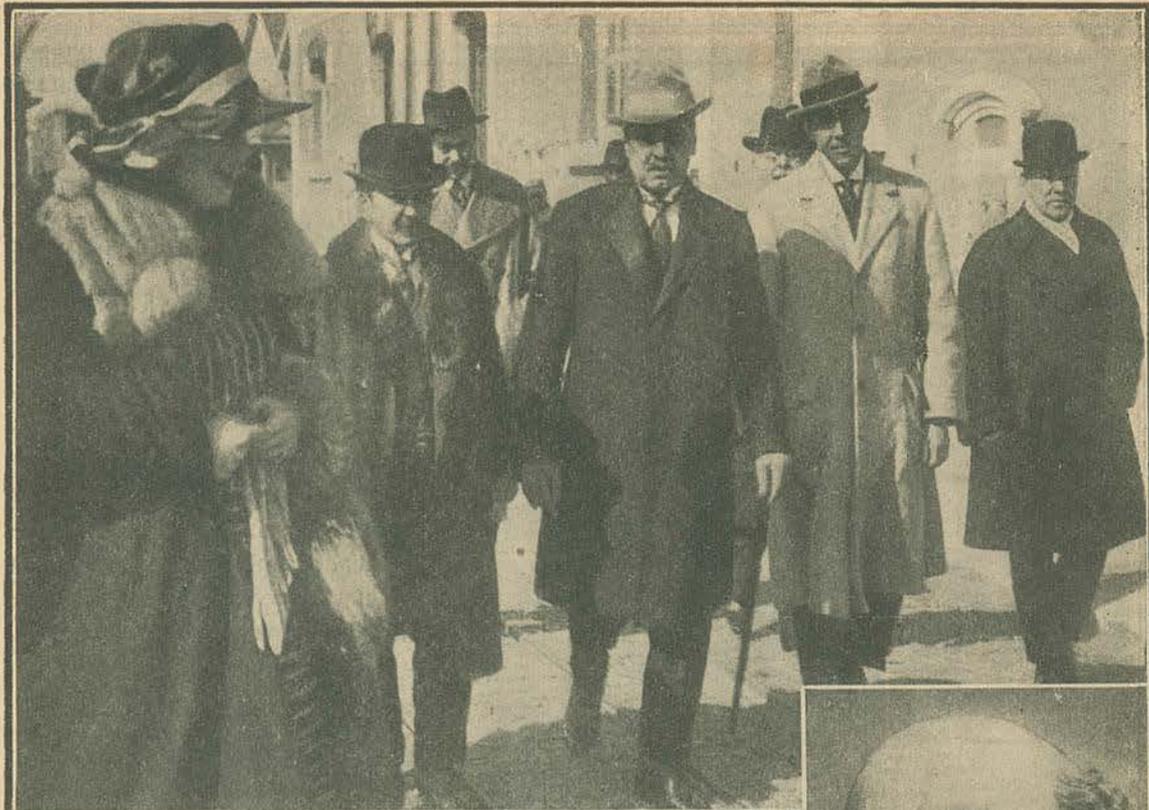
Mas antes de sonharem, meus queridos namorados, lembrem-se de que tudo isso não passa de um sonho. Na melhor

das hipoteses, isto é, quando não lhes faltar o dinheiro para se poderem governar, as exigencias da vida moderna farão que vocês não parem no tal *home* senão o tempo preciso para obsequiar as visitas que lhes hão de comer os almoços, os jantares e os chás, para depois fazerem critica, segundo o estilo que vocês adoptarão para os criticarem a eles a quando da retribuição respectiva. E assim ficar-lhes-ha dividida a vida em duas parte, a saber: o tempo desperdiçado em casa dos outros e tempo que os outros hão de desperdiçar na vossa casa.



Um cantinho agradável

A nossa casa! O que este ideal representa de contas de mercearia, de talho e miudezas!



A chegada a Lisboa do sr. Embaixador do Brasil
 (Da esquerda para a direita). A esposa do sr. Embaixador do Brasil,
 o sr. Correia Leite e o ilustre diplomata.



2. O sr. Eduardo Dato, ilustre homem publico e presidente do ministerio do visinho reino, cobardemente assassinado a tiros de pistola. — 3. Os alumnos de medicina que no teatro Politeama realizaram a sua recita com a revista *Laparotomia exploradora*. (No 1.º plano, sentados: Da esquerda para a direita): os srs. Luis Simões Raposo e Abel de Carvalho, (autores); José Climaco, (ensaiador); Adelino Costa, (autor), e Sales Guedes. (maestro). A recita foi muito concorrida e agradou unanimemente.

UNIFORM



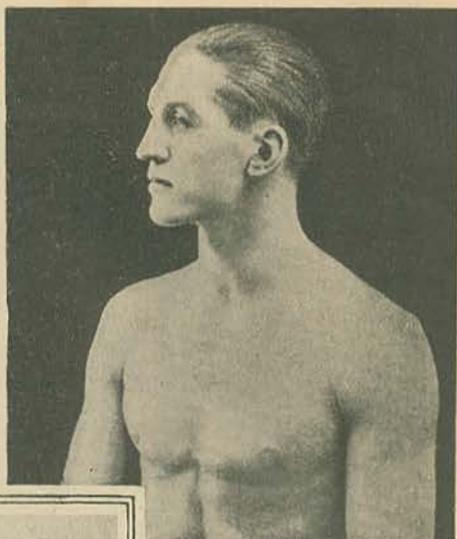
A arte de vestir progride deliberadamente nos domínios da fantasia e do bom gosto...

O nosso primeiro modelo, em setim Opera c6r «pelure d'oignon d'Espagne» — a c6r moderna lançada pela moda — quasi inteiramente coberto com «tule» bordado a prata, 6 uma verdadeira maravilha de concepção artistica.

Tentadora, na graça ondulante da forma, no movimento elegante dos «drapés», apresenta-se nos a segunda «follette» realisada em brocado de seda «marron blond» e oiro, velada com «tule» de seda na mesma c6r e rematando o decote que abre sobre uma «guimpe» de «tule» d'oiro asente sobre crepe «Georgette» rosa palida, com um fecho de pedras preciosas.



NO MUNDO DO SPORT



Man ó War, o cavallo mais notável do mundo.

MAN ó War é hoje considerado em todo o mundo como o cavallo melhor de todo o mundo. Por ele ofereceram ao seu possuidor a bagatela de 260.000 dolars ou seja duzentos e sessenta contos de reis na America e coisa como mais de dois mil e seiscentos contos da nossa moeda, e por outra vez um cheque em branco para que fosse preenchido por qualquer soma fantástica a no mundo dos negocios de cavalos de sport. Man ó War é filho de Fair Play e sobrinho de Flittergold, dois cavalos com tradições desportivas notáveis. Foi Man ó War que derrotou Sir Barton na pista de Kenilworth Park, sendo fabulosos os seus ganhos por essa ocasião.

Todos os povos tem os seus cavalos notáveis. Os ingleses tiveram o Ormonde e o Gay Crusader que em 1917 ganhou a triplice coroa dos sports hipicos da Inglaterra; os franceses Sardanaple; os australianos Musket;



Lady Chichester. Fotografia tirada no Palace Rink, S.^o Moritz.

O celebre boxeur francês Georges Carpentier que, ultimamente em Londres, foi recebido no S.^o James's Palace pelo Principe de Gales e pelos principes Henry e George. Carpentier é o campeão do mundo.

os argentinos Botafogo. E' justo e cada um atribue ao seu cavallo predileto qualidades legendarias e inverosímeis. Agora porem estão todos de acordo em que Man ó War é o primeiro. Efectivamente. E' preciso ser um esplendido cavallo para fazer perder a cabeça a tal ponto a um amator que dê por um ser mortal tanto quanto seria necessario para tornar felizes cincoenta pessoas.

Quanto a Carpentier sabem todos que ele é o campeão mundial do box, o mais famoso dos pugilistas, rico e disputado, fazendo pagar as suas sessões a peso de ouro. E quanto a Lady Chichester, a nossa gravura representa-a em traje de sport inverniço, um dos seus sports favoritos. Como se vê, no mundo do sport todos os dias se trabalha e se consegue um pouco. E não faltam novidades sensacionais.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O Seculo Comico

O SEculo



Dirctores: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Lmtz.

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

BIS?



Marte: — Querem ver que ainda d'esta vez não me deixam descansar?



PALESTRA AMENA

Nativismo

Isto de nativismo é uma coisa que anda lá pelos Brazil e que consiste, ao que dizem, em dizer muito mal dos portuguezes e em lhes fazer tambem muito mal, porque os nativistas não se limitam a palavras. Ao passo que aqui, em Portugal, não ha uma unica pessoa que não respeite e que não ame, como irmãos, os filhos da grande Republica sul-americana, ao passo que nos faztamos de os louvar, de sentir os seus prazeres e as suas magnas e que não perdemos occasião de lhes ser agradaveis, lá um grupo — pequenino, naturalmente — põe-nos pelas rnas da amargura, clama e ntra nós, descompõe-nos por dá cá aquell' palha, chama nomes feios ao Pedro Alvares Cabral, etc., etc.

Tudo isto, toda aquella campanha sita de qui-qui-ri-qui nos faria sorrir se não fosse o n'sso sentimentalismo, e os laços de sangue, de que não podemos desprender-nos. Afecia os interesses dos portuguezes residentes no Brasil a tal campanha sita ou os interesses dos que estão na Europa? Não nos parece; a massa sensata da população brasileira considera quem deve considerar e as nossas relações com aquelle prolongamento de Portugal (que o é, digam o que disserem) continuam cordalissimas e hão-de sempre sê-lo, quer diplomaticas, quer particulares, estas entre pessoas que se prezam.

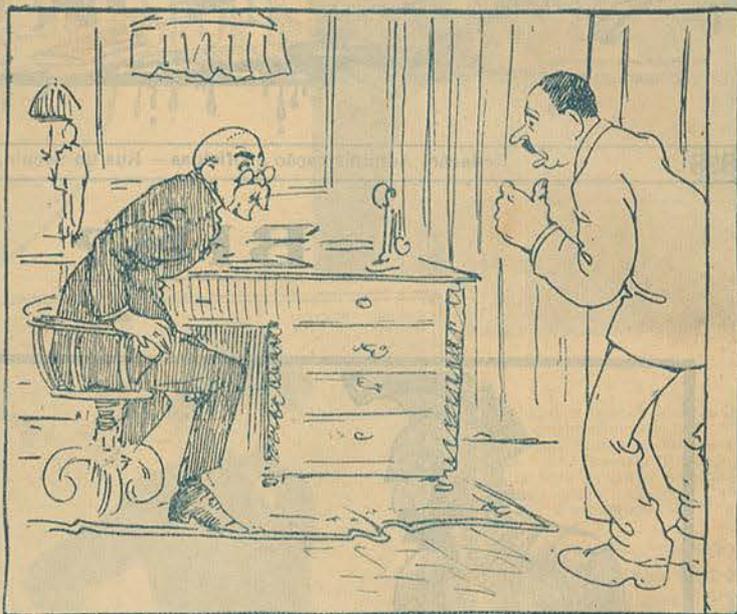
Mas a insistencia é desagradavel, como é desagradavel um guincho repetido d'um rato, por mais pequeno e inofensivo que seja. Esta chiadeira dalémmar, sem prejudicar quem quer que seja, bole com os nervos e é assim que por cá já começam a manifestar-se desejos de que a impertinencia acabe; as academias portuguezas vão tomar a iniciativa de fazer calar os homensinhos, já que os representantes officiaes não querem fize-lo, talvez porque julgam o facto de minima importancia.

Não sabemos ainda de que modo a academia effectivará os seus intentos; não será, certamente, pagando se da mesma moeda, isto é, tratando os brasileiros em Portugal como os taes nativistas d'uma fiza lá tratam os portuguezes, tanto mais que não ha entre nós um unico membro da colnia brasileira que não mereça os maiores respeitoes; não será tambem procurando convencer os patuscos de que laboram em dep'oravel erro, porque não é possivel convencer quem não quer ser convencido. Como será em ão?

Esperemos e esperemos confiadamente, porque n'as coisas a mocidade se mais do que os velhos; estes servir-se-iam de caturricos historicos e outros, egualmente espan'es, de duvidosa efficacia, em juan o que a rapaziada tem a seu favor a espontaneidade, o entusiasmo e o desprezimento, que fazem quasi sempre mais, por instint', do que a ponderação, por considerações fortemente baseadas.

Cumprimentos

«A Cruzada Nuno Alvares Pereira foi cumprimentar o sr. presidente do ministerio».
(Dos jornaes)



O continuo, anunciando:
— A Cruzada Nuno Alvares Pereira.
Sua excelencia, que só ouviu as ultimas palavras:
— Até o grande condestavel me vem cumprimentar!

Fi-nemos, pois, em que os estudantes liquidarão de vez a campanha e em que a occasião de entrar na liça foi excelentemente escolhida, por quanto acabamos de receber do Brazil um magnifico presente—um jagan, uma pica, duas lebres donradas dois jacús, um mutum, um periquito, dois gaviões caracará, uma galha do capacefe, dois pombos, quatro patos iriaes, um jacaré e uma cobra cascavel—e quem assim nos contempla é porque não nntre conta nós nenhuma especie de animosidade.

Com re'acção ao jazar, ao jacaré e á cobra, ainda se poderia dizer que o presente levava agua no bico; mas os restantes bichos são, evidentemente, penhoresd paz, por inofensivos, inclu sive os jacús, que devem ser bichos de muito assento.

J. Neutral.

As criadas

Agora é que sim, senhores, nunca mais as donas de casa terão razão de queixa das criadas de servir, porquanto vae ser publicado um decreto que as obrigará a possuir um livrete com o respectivo retrato e biografia.

A nossa já hontem se foi fotografar e já nos deu alguns apontamentos biographicos, para lhe preenchermos a caderneta, porque não sabe escrever. A vida da pobre rapariga é simples,



como tudo o que é grande: não veiu de França, segundo ella diz, mas de Chão de Maçãs, guardou gado até os 15 anos, pelo que ficou sempre um bocadinho cabra, veiu para Lisboa em procura de homem só, para ganhar o dote de casamento e até hoje serviu 485 casas diferentes. Alojou no coração 271 guardas republicanos, 316 civicos, 123 paeteiros e 1:731 individuos d'outras profissões.

Como se vê é das que sabem o 'atral', isto é, sabe-a toda.

Correspondencia

ALTAMIRA — Se não quer a publicação na «Torre de chifre», não temos outro sitio onde caiba a sua luminosa produção.

A. ALMEIDA C. — Cavalgada de você e mais toda a sua geração. Arrê!

B. A. (PORTO) — Não somos moços de recados. Dirija-se ao seu consul.



LOGARES SELECTOS

EM FOCO

Boas noites

Estava numa lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador:

—Boas tardes, lavadeira!
—Boas tardes, caçador!

—Sumin-se-me a perdigueira
Alí n'aquela ladeira;
Não me fizes o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perde o s a caçadeira
Que ai, da é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor...
Assim en fôra senhor
De lavar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira!

—Tivez que fosse melhor...
Vêr coser a cos ureir!
Vir de ladeira em ladeira
Apunbar esta causeira,
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!
—Boas noites, caçador!...

De JOÃO DE DEUS

Colonização feminina

N'um concurso para dactilografas d'uma das nossas colônias africanas apareceram algumas dezenas de candidatas, o que mais uma vez veio reforçar aquela antiga afirmação de que o



futuro de Portugal está nas colônias— e está nas colônias, em detrimento da metrópole, porque a voluntária saída de tantas meninas representa por um lado, o despovoamento do continente e por outro o povoamento do ultramar.

Nem venham para cá dizer-nos que o concurso não leva água no bico. E' ele nem mais nem menos, a primeira medida de grande alcance tomada pelos Altos Comissários, que reconheceram as necessidades das províncias que vão commissariar e logo lhes deram o res-



(O soldado desconhecido)

Onde vão sepultar este soldado?
Um clamôr já se escuta, de despeito...
Pois não vos emudece o nobre feito
Por tantos outros povos sublimado?

Ou pedra bruta, ou marmore sagrado
Lhe cubra o forte coração despeito,
Seja onde fôr o derradeiro leito
Ele sempre será de chão sagrado.

Vaidade humana, monte de poeira
Inconsistente e vã, que o vento espalha,
Não manches o caixão que o corpo encerra;

Onde quer que ele esteja, na mortalha
Da portuguesa altíssima bandeira,
E' Templo — e Templo é toda a nossa
terra!

BELMIRO

pectivo remedio. Bem vistas as coisas, os pretos precisam de brancas e vice-versa; aqueles, para se civilisarem, estas porque os brancos já deram o que tinham a dar em materia matrimonial. O «spleto» tambem ser gente, e a branca tambem, com um milhão de diabos!

A contra-revolução russa

As sovas que os nossos compadres bolchevistas estão apunhaudo alegoram muita gente, sem se lembrar de que um novo desequilibrio vai abalar a Russia, visto que já havia muitos interesses criados, bem ou mal. Não vem para aqui o discutir sistemas politicos, mas dois dedos de filosofia não fazem mal a ninguém.

Exagerou-se o predominio das classes operarias, não é assim? Os operarios passaram a patrões, o trabalho manual matou o intelectual, etc.



E agora, não acontecerá o contrario? Se passar a haver apenas intelectuais— por que estes pratiquem o que os manuais praticaram, isto é, por que liquidam o operariado, está-se a ver que o caos continuará.

E o problema feminino? Já pensaram nisso os conservadores, indignados porque as mulheres foram consideradas propriedade nacional? Imagi-

ne-se uma dama russa qualquer, habituada a ser cortejada—e mais do que isso—por centenas de russos, passando a ser propriedade apenas do marido: ha aí alguem que queira estar na pele do unico possuidor?

Não queremos dizer com isto que reprovemos a contra-revolução, mas o que não desejaríamos é que a transição fosse brusca; de vagar é que se devia ir ao longe. Quando tal preceito é esquecido os inconvenientes são obvios—e Portugal alguma coisa pode dizer a esse respeito.

Torre de Chifre

As côres

O branco é inocencia
E a côr da virgindade,
Tem toda a transparencia
E toda a suavidade.

O azul é desespero
E' ciúme e é zelo;
Sente-o o homem fero
Se a mulher não é modesta

O vermelho é a guerra
E' o sangue derramado
Ha pouco ainda na terra
O derramou o soldado

O verde é esperanza
Tudo farto de esquecer
Por ti, doce creança,
Anjo do paterno lar.

O preto, emfim, é luto,
Luto do coração.
O homem mais resolutio
Sente essa triste cerração?

JOÃO TRISTE

À natureza previdente



O sabio — *Feliz animal, que já nasce com casa!*